

ESPORTES
2018

 **HONDA Zensul**

REPASSES

Ex-jogadores envolvidos

Uma das pontas da investigação do Ministério Público está no departamento jurídico. Segundo ela, o advogado Marcelo Castro, que foi vice-presidente nos primeiros oito meses da gestão de Piffero, lesou o clube ao negociar acordos na esfera da Justiça Trabalhista com ex-jogadores do clube.

Pelo menos em dois acordos, envolvendo o centroavante Christian e o zagueiro Danny Moraes, há indícios de repasse de dinheiro, por meio de terceiros, ao ex-vice jurídico, que deixou o cargo após ser condenado à prisão em um processo por sonegação de impostos, em agosto de 2015.

Os dois jogadores foram chamados ao MP. Durante a investigação, não ficou comprovada a participação deles no esquema. Christian, inclusive, justificou o pagamento a Castro como quitação de dívida.

DINHEIRO DE VOLTA

Direção quer ressarcimento

Até a atual fase da investigação, o Ministério Público não cogita pedir o ressarcimento dos prejuízos ao clube. Quem deve buscar os valores é o próprio Inter, segundo o MP. Ontem, o presidente do clube, Marcelo Medeiros, confirmou que a atual gestão está nomeando uma banca de advogados para analisar o caso e processar os dirigentes daquela época com base nas investigações do MP e também no relatório da comissão de sindicância, revelado pelo **Correio do Povo** em setembro passado. “Como dirigente e colorado, estou triste, pois estou vendo o clube nas páginas policiais. Mas como dirigente, tenho a responsabilidade de buscar o ressarcimento do clube, principalmente depois das investigações do MP”, disse Medeiros. Não há data para isso ocorrer.

Operação capitaneada pelo Ministério Público do RS teve início na madrugada dessa quinta-feira e contou com o apoio da Brigada Militar

INTER

Clube foi vítima de organização

MP realizou busca ontem pela manhã na casa de dirigentes, acusados de um esquema milionário

FABRICIO FALKOWSKI
fabricio@correiodopovo.com.br

Pelo menos seis ex-dirigentes do Inter, além de uma série de empresários, foram acordados na manhã de ontem pela visita, nem tão amistosa, de integrantes do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público (MP). Todos eles foram alvo de busca e apreensão, autorizadas pela Justiça, em operação que investiga uma série de irregularidades que teriam sido cometidas durante o período que Vitorio Piffero foi presidente, entre 2015 e 2016. Além dele, outros cinco dirigentes daquela gestão estão sendo investigados: Pedro Affatato (vice de finan-

ças), Carlos Pellegrini (vice de futebol), Marcelo Castro (vice jurídico), Emídio Marques (vice de patrimônio) e Alexandre Limeira (vice de administração).

O assunto começou a ser levantado após uma série de matérias publicadas no **Correio do Povo** a partir de agosto de 2017. Desde então, o esquema baseado em saques milionários direto no caixa, empresas fantasmas e notas frias, começou a vir à tona. Em fevereiro deste ano, nova matéria do CP antecipava que o Gaeco expandira a investigação, que começara na contratação fraudulenta de empresas de construção civil, para outras áreas do clube, chegando ao futebol e ao jurídico, informação também confirmada ontem.

Em entrevista, os integrantes

do MP afirmaram que o Inter foi vítima de uma organização criminosa. “Encontramos presentes nas irregularidades todos os braços importantes do clube: esportivo, financeiro, jurídico e patrimonial. Em resumo, a gestão do Inter entre 2015 e 2016 foi uma associação criminosa”, afirmou o subprocurador-geral para Assuntos Institucionais do Ministério Público (MP), Marcelo Dornelles.

A operação de ontem foi apenas mais uma etapa de uma investigação que começou ainda no ano passado. E que está longe de ser finalizada. Os integrantes do MP seguirão o trabalho e devem indiciar, além dos seis ex-dirigentes, empresários de futebol e pessoas vinculadas a empresas de construção civil, de turismo e de contabilidade. Além disso, há

indícios que comprovam a participação de pelo menos um jogador que passou pelo Inter na época no esquema que envolveu o departamento de futebol.

Não está descartado um pedido de prisão dos investigados, mas trata-se de, neste momento, uma hipótese bastante remota. “Temos um leque de fatos maior para investigar. A investigação não tem data para terminar”, acrescentou o promotor de Justiça que comanda o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), Flávio Duarte. Segundo ele, a hipótese de Vitorio Piffero não ter conhecimento do esquema é nula, embora o ex-presidente alegue inocência. “Vou provar que não sabia de nada”, afirmou ele, ontem, em entrevista ao CP.



Honda
HR-V
Novos tempos.
Novas revoluções.

Conheça o financiamento **evolution** Honda

Trânsito seguro: eu faço a diferença.

FAÇA UM TEST DRIVE

Salvador França, 855
Central de vendas: 3191.2946

 **HONDA Zensul**

De 2ª à 6ª, das 8h às 19h. Sábado das 9h às 18h.